

Célia Xakriabá
Mindã Nynthê
(Célia Nunes
Correa)

1989—

EXCLUÍDOS
DA HISTÓRIA

Personagens e **resistência:** **dilemas e** **avanços da** **democracia** **brasileira**

A jovem indígena que desafia os dilemas da recém-nascida experiência democrática brasileira em nome de seu povo.

Célia Nunes Correa, conhecida como Célia Xakriabá, carrega o seu povo no próprio nome. Nascida em 1989, no pobre município mineiro de São João das Missões, é a principal representante de sua comunidade na política.

Pioneirismo define a vida de Célia. Em 1996, com apenas 6 anos, foi aluna dos primeiros professores indígenas na Escola Indígena Estadual Xukurank. Com a educação, aprendeu a lutar, resistir e preservar a identidade Xakriabá. Concluiu o Ensino Básico na mesma escola, estando na primeira turma de Minas Gerais a concluir o Ensino Médio Indígena.

Em 2008, um ano após se formar, prestou vestibular da UFMG no inédito curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas. Passou, foi estudar e em 2013 graduou-se na turma pioneira do curso. Primeira Xakriabá pós-graduada, Célia luta para não ser a última.

Entre 2015 e 2017, foi a primeira indígena a assumir um órgão central na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Nessa época, aprimorou os processos educativos e lutou em defesa das línguas indígenas ameaçadas. Atualmente, doutoranda em Antropologia pela UFMG, é engajada na luta pela defesa da identidade, demarcação de terras e protagonismo da mulher indígena.

Página oposta: Célia Xakriabá debate em entrevista para o Jornal Hoje em Dia – Foto: Fernanda Carvalho N/A

São João das Missões,
MG



UMA VIDA, UM EVENTO

A democracia no Brasil vem se construindo a partir de lutas contra o autoritarismo excludente e patriarcal que sempre prevaleceu. Na Constituição de 1988, o projeto democrático demonstrou força ao garantir os direitos de cidadania. Mas, persistem importantes dilemas.

A presença de Célia Xakriabá no cenário de luta pela efetivação de direitos garantidos pela legislação em vigor simboliza alguns destes dilemas. Célia representa seu povo na luta pela educação indígena. Seu trabalho envolveu a comunidade na discussão da educação como uma

forma de manter as raízes culturais e garantir a terra como o lugar de reprodução da identidade.

Nascida em 1989, foi aluna dos primeiros professores indígenas e chegou à pós-graduação. Quantos avanços sua trajetória revela! E sua luta demonstra o quanto falta. Ela denuncia: as escolas indígenas são poucas e é necessária uma forma multicultural de ensinar, em que cada comunidade possa adaptar a escola à sua cultura.

Sua prática nos lembra também que o futuro não é destino dado e que a democracia depende da luta cotidiana. Pouco se fala de figuras indígenas na história oficial. O fato de ser mulher, reduz ainda mais seu espaço na narrativa histórica.

Pergunta

A atuação de populações indígenas, embora ocultada, é fundamental na compreensão da construção da democracia no Brasil?

Resposta

Sim. O exemplo de Célia Xakriabá e de líderes indígenas, como Ailton Krenak e Cacique Raoni, mostram que a atuação ativa na Constituição de 1988 e a luta contínua para a efetivação dos direitos garantidos em lei é essencial para uma sociedade mais democrática. Se não houvesse estas vozes, a visibilidade seria ainda menor e os poderosos poderiam articular seus projetos sem resistência das minorias.



2011

Assumiu o cargo de professora de cultura no território Xakriabá.



2015

Primeira indígena a ingressar em uma Secretaria de Estado de Educação.



2015

Promoveu o Curso de Magistério Indígena Xakriabá, com 80 novos educadores.



2017

Apresentou oficina para educadoras na HeForShe Arts Week, da ONU Mulheres.



2018

Mestre pela UnB, tornou-se a primeira Xakriabá pós-graduada.



2019

Discursou durante a Audiência Pública na Comissão de Direitos Humanos da ALMG.



Projeto criado pela equipe "Vincent Van Grogue", de Betim, MG

Membros: Bernardo de Souza Silva, Gabriel Pedro Coelho Reis e Anissa Alves Cunha, com orientação de Rosalba "Rosa" Lopes.